



# Parceiros das Missões

Brasília - Julho 2013 -ano II -N° 15



## Juventude Missionária presente na Jornada Mundial, no Rio



Milhares de jovens de todo o mundo estarão presentes à Jornada Mundial da Juventude, no Rio, neste mês de julho. O Papa Francisco deverá quebrar muitos protocolos, para ficar perto de todos.

(pág.3)

N. S. da Amazônia,  
a expressão do povo  
(pág. 10)



### Prá início de conversa

A Juventude Missionária brasileira entoará, com outros milhões de jovens, um hino a Jesus Cristo, reafirmando sua fé cristã, durante a Jornada Mundial da Juventude. O desafio de serem testemunhos vivos e de serem comprometidos com a Causa deverá desencadear uma onda de manifestações, com respingos em todas as comunidades. E um novo ardor missionário perpassará no coração destes jovens, prontos a vivenciar sua fé, e “cimentar a solidariedade em toda a parte e entre todos os povos”. Aliás, este é o trabalho de cada missionário(a) que está dedicando sua vida na evangelização dos povos.

O editor

**BRASIL**

Obrigada. Gostei imensamente das notícias do Parceiros das Missões. Qualquer Juventude Missionária, pode mandar notícias? Pois a nossa, aqui tem feito várias ações missionárias, na solidariedade, no anúncio...!

Em Cristo Missionário, Ir. Diva

**HAITI**

Senhor editor!

Muito obrigada pela resposta solidária que fez às crianças haitianas. Estamos com vários eventos importantes para esta turminha (passeio em Porto Príncipe, confecção de brinquedos de garrafas pet, salas de jogos e terapias psicoterapêuticas). Para esta ações sempre oferecemos algo para comer. Comer aqui ainda é privilégio de poucos.

Logo mandaremos um pequeno relatório.

Que Deus te abençoe e dê muito luz para continuar em sua missão

obrigada

Ir. Marcelina pela comunidade.

**UGANDA**

E bem verdade que recebi todos os seus e-mails desde fevereiro deste ano e guardo no coração o desejo ardente de atender as suas solicitações. Isto só posso fazer a partir de agosto deste ano, após meu retorno de Roma. Tenho muito para partilhar desde meu primeiro dia de missão, 7 de Outubro de 1998, neste chão sagrado que é a Uganda e mais propriamente a pequena aldeia de Rushooka. Aguarde para agosto e rezem para que possa retornar e conversar com vocês a partir da realidade viva. Tudo terá mais sentido. Desejo um abençoado trabalho missionário e permaneçamos unidos no Amor Divino que transcende as fronteiras.

Com um abraço bem africano.

Irma Alaide Mior

**MATO GROSSO**

Senhor editor!

Obrigado pelas notícias. Estamos já construindo a capela xavante na aldeia Tritopá. Espero a inauguração no final do mês de julho.

Saudações fraternas ao Pe. Camilo e todos amigos nas POM,

Bernardo, leigo voluntário.

**BRASIL**

Senhor editor,

Obrigada pelo envio do Jornal "Parceiros das Missões", imprimir e vamos passando de "Betânia p/ Betânia". Já solicitei para nossas Irmãs que estão em missão em Guiné-Bissau e Iuluti - Nampula para escreverem contando da experiência Missionária.

Ir. Elsa Menegat - Secretária

**BARRA DO PIRAI**

Olá Amigos!

Gostaria de receber este jornal.

Moro em Piraí - RJ, diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda.

Estive em missão em Moçambique de 1998 a 2001 e gostaria de poder acompanhar os atuais brasileiros em missão e outros também.

Pe Gildo Nogueira Gomes

**PARAGUAI**

Estimado editor

Agradeço muito o envio do Parceiros das Missões. Está cada vez mais lindo. Os artigos esquentam o coração para seguir se doando na missão. É um material muito missionário. Até uso na formação, lemos juntas os testemunhos, etc. Ajuda muito abrir o coração para o mundo inteiro. O mundo é nossa casa. Deus lhe pague. Deus os abençoe a todos e todas que atuam na dimensão missionária, para tornar Deus Uno e Trino cada vez mais conhecido, amado e experencia por todos os povos. Até breve! Abraços, Ir. Iria

**TOGO**

Senhor. editor, muito obrigada!

Estive de férias e volto para o Togo.

Durante os dias aqui passados, consegui ler todos os artigos enviados, que não conseguia ler lá no Togo, por problemas de Internet.

Muito Obrigada!

Ir. Lucia Amabile

**EQUADOR**

Senhor editor!

Obrigado pelas notícias. Uma cordial saudação desde Quito.

Ir. Lourdes do Patrocinio

Missionárias de Jesus Crucificado



Parceiros  
das  
Missões

SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494  
E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil  
Brasília - Julho 2013 - Ano II - N° 15

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Editor: Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. n. 3248)

## Juventude Missionária presente na Jornada Mundial, dia 23 de julho

Nos próximos dias 23 a 28 de julho, o Rio de Janeiro será palco de uma das maiores manifestações de fé da juventude mundial, com a realização da Jornada Mundial da Juventude. Durante todos estes dias, a Juventude Missionária estará presente com inúmeros eventos em Niterói, onde as Pontifícias Obras Missionárias (POM) fixarão sua sede.

Afirma Pe. Marcelo Monteiro, secretário nacional da Propagação da Fé que, "a missão universal nos proporciona uma unidade na diversidade gerando assim um intercâmbio de diferentes culturas, costumes, espiritualidades e rostos, todos com um objetivo: partilhar a vivência de Jesus nos mais longínquos rincões da humanidade!".

O sonho do Pe. Marcelo é que os nossos jovens, participantes desta grande experiência missionária proporcionada pelo evento, regressem para



Pe. Marcelo

as suas nações entusiasmados em anunciar a experiência de Jesus presente no rosto juvenil da sociedade que, e x i s t e m muitos lugares em que lutam com dificuldades. Precisamos nos empenhar em desvelar este Deus que já está lá, precisando apenas de um jovem corajoso para dizer, a exemplo de Isaías: "Eis-me aqui, envia-me".

O grande legado da JMJ Rio 2013 será a evangelização que ocorrerá na semana que a antecede e que é conhecida como "Semana Missionária". Nas atividades programadas para todas as dioceses do Brasil, os jovens viverão a grande proposta de ir ao encontro de tantas pessoas vivendo o alvorecer da Conferência de Aparecida, a qual nos convida a sair de nossas comodidades e ir ao encontro do outro.

Revelou Pe. Marcelo que as POM do continente americano também estarão reunidas para viver este propósito da Semana Missionária, na cidade de São Gonçalo (RJ), na paróquia Sagrado Coração de Jesus. Lá, cerca de 100 jovens brasileiros da Juventude Missionária, juntamente com outros jovens ligados às POM de diversos países,

viverão esse tempo forte de pré-Jornada proporcionado pela Semana Missionária. Na sede Missionária haverá momentos de reflexão, oração e apresentações culturais bem como a exposição "Maria Mãe de todos os Povos", que reunirá imagens de Nossa Senhora padroeiras de vários países. Também na Feira Vocacional para promover a vocação missionária universal. Pe. Marcelo convida a todos a visitarem espaços missionários na JMJ Rio 2013. Jovens da Oceania, África, Ásia, Europa e América, venham de onde vier, sejam bem-vindos a JMJ RIO 2013.

### Bandeira da Juventude Missionária



Com o objetivo de melhorar a identificação visual da Juventude Missionária (JM) no Brasil, o Secretariado Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, confeccionou uma bandeira que já se encontra à disposição dos grupos de JM.

Segundo Pe. Marcelo Monteiro, a proposta é que todos os grupos, com mais de um ano de fundação tenham sua bandeira, como sinal de unidade e comunhão com os demais grupos.

O branco e o amarelo lembram as cores da bandeira do Vaticano e mostra que, como atividade de uma das Obras Pontifícias, a JM está a serviço do Papa na evangelização universal. O globo terrestre ao centro significa a missão até os confins da terra atendendo ao mandato de Jesus.

O mapa do Brasil na cor verde simboliza que, a JM do Brasil abraça os jovens de todo o mundo através da oração, sacrifício e solidariedade, atitudes representadas nos cinco jovens de joelhos e de mãos dadas. Isso é reforçado pelo lema: "Jovens missionários, sempre Solidários". O brasão das Pontifícias Obras Missionárias (POM) no canto superior da bandeira reforça a identificação da JM com Obra Pontifícia que a anima com metodologia, carisma e identidade, o que a diferencia de outras Juventudes Missionárias existentes.

## Bangladesh, uma nação islâmica à espera de evangelização

Bangladesh é um país asiático, situado entre a Índia, Butão e Myanmar. A religião predominante é o islamismo, com 84 %. Os cristãos são apenas 0,3 %. É ali que o missionário brasileiro Pe. Almir Azevedo, do Maranhão, exerce sua missão difícil junto ao povo pobre e humilde. Eis seu depoimento:

“Eu sou Almir Azevedo, um jovem sacerdote missionário. Sou natural da paróquia São Sebastião, em Matinha, no estado do Maranhão. Fui ordenado sacerdote no dia 23 de julho de 2011.

Antes de entrar no seminário do PIME (Pontifício Instituto das Missões), além de trabalhar com as comunidades da paróquia São Sebastião, militei por alguns anos na **Pastoral da Juventude**. Neste organismo jovem, que é a PJ, tive a graça de encontrar muitas pessoas que me ajudaram a crescer na fé, pois, aquele era um tempo importante da minha existência de adolescente-jovem, que estava fazendo algumas escolhas de vida. Naquele período como agora, eu era e continuo um homem apaixonado por futebol, muito respeitoso das tradições folclóricas e culturais do meu amado Maranhão, (Bumba-Meu-Boi, Tambor de Criola, etc, etc).

Agora, depois de um longo percurso formativo nos seminários do PIME, finalmente consegui alcançar o Bangladesh, missão onde fui destinado como missionário pelos meus superiores. Cheguei aqui somente seis meses atrás, mas já me sinto em casa. Não falo ainda a língua, mas não importa, tenho toda a vida para poder aprender este difícil e fascinante idioma. Eu estou somente no início de uma aventura que, espero dure toda a minha vida.

Como disse antes, depois de seis meses que cheguei aqui no Bangladesh começo a tomar mais consciência desta nova realidade, tão diferente daquela brasileira, italiana e americana, que tive a oportunidade de conhecer, nestes últimos anos. Digo, com toda sinceridade, que não está sendo nada fácil para mim, ansioso e às vezes impaciente, para poder me adaptar neste novo mundo. É que às vezes as realidades novas nos assustam. Eu porém, apenas recém-chegado aqui, como missionário, estou tentando acolher em mim esta nova realidade, com tudo aquilo que esta comporta. Estou fazendo um grande esforço para não dar exagerada atenção aos aspectos negativos deste país, que infelizmente a minha inteligência consegue identificar com muita rapidez. Às vezes, direi, até sem fazer esforço de raciocínio, etc, etc. Eu peço todos os dias que Deus me ajude a



Pe. Almir entre a população

permanecer aqui, como alguém que precisa aprender a conviver com o diferente, vivendo assim, dia após dia, o carisma missionário que recebi de Jesus. Pois, acredito que o missionário é alguém que não tem medo do diferente, mas respeitando tais aspectos, com coragem, encontra espaços para se inserir em uma outra realidade, assim tão “**distante**” da sua cultura de origem.

### Fascinação

Estou muito contente em poder descobrir este ambiente missionário, que é o Bangladesh. E para conhecer melhor este país entre uma pausa e outra da minha escola, faço algumas viagens. Estas viagens me ajudam a tomar melhor consciência da realidade na qual me encontro. É também uma possibilidade para que eu possa conhecer melhor as missões onde o PIME atua. É maravilhoso poder ver pessoalmente todo o bem que os missionários fazem em nome do Evangelho. Conhecendo as missões, me sinto ainda muito mais fascinado, e assim, me empenho ainda mais no estudo da língua, pois esta me abre muitos horizontes no mundo bengalês.

Estou morando em uma paróquia na periferia de Dhaka, que é a capital do Bangladesh. Não tenho ainda nenhum empenho pastoral, pelo fato de não falar a língua. Porém, estou descobrindo o quanto a presença cristã, embora silenciosa, no meio de um mundo absolutamente islâmico, faz muita diferença. Os missionários são muito respeitados por todo o bem que fazem às pessoas, sem olhar a qual religião pertencem. E assim, um passo depois do outro, eu estou aprendendo a ser missionário em um país muçulmano. O trabalho missionário aqui é mínimo e lento, mas muito gratificante, porque fazemos em nome de Cristo.

Termino, portanto, com as entusiasmantes e saudosas palavras de São Paulo que diz aos filipenses: “**Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito, alegrai-vos! Seja a vossa amabilidade conhecida de todos! O Senhor está próximo**”. (Fl, 4, 4-5). Com amizade e espírito missionário, Pe. Almir Azevedo-PIME”.

## Missiólogos e missiólogas formam rede

Um grupo de teólogos, assessores e superiores de congregações missionárias, reunidos em São Paulo, no dia 31 de maio, deram início à constituição da Rede Latino-americana de Missiólogos e Missiólogas (Relami). De acordo com esse Grupo Fundador, a Relami é uma livre Associação de pessoas com a finalidade de desenvolver o intercâmbio acadêmico, o aprofundamento temático e a articulação de seus membros, em vista de um serviço qualificado às igrejas na América Latina, no âmbito da reflexão, pesquisa, formação e a ação missionária.

A proposta de criação desta Associação foi um pedido dos participantes do 2º Simpósio de Missiologia no Brasil, realizado no Centro Cultural Missionário (CCM) em Brasília (DF), nos dias 25 de fevereiro a 1 de março deste ano.

Discutir um currículo para o ensino da missiologia nos seminários, em cursos e escolas teológicas, e divulgar a associação para incrementar as adesões, foram algumas das disposições encaminhadas pelo Grupo Fundador, constituído agora em diretoria da nova Associação. Definiu-se ainda que, o 3º Simpósio de Missiologia será realizado nos dias 24 a 28 de fevereiro de 2014, no CCM em Brasília, e terá como tema “Fundamentos Bíblicos da Missão”. Os próximos simpósios deverão ter como tema o aprofundamento de um item importante para um curso-base de missiologia.



Integram a diretoria da Relami a irmã Inês Costalunga, Mdl, e os padres Paulo Suess, Alcides Costa, MCCJ, Joachim Andrade, SVD, Júlio César Werlang, MSF, Luiz Fernando Lisboa, CP, Sidnei Marco Dornelas, CS, e Jaime Carlos Patias, IMC, sendo que o secretário geral é padre Estêvão Raschiatti, SX, diretor do CCM, conforme proposto durante o 2º Simpósio de Missiologia.

A diretoria volta a se reunir no dia 25 de outubro em Brasília, para discutir a organização do 3º Simpósio, o currículo para os cursos de missiologia e apreciar inscrições de novos associados.

Para aderir à Relami é preciso apresentar um pedido e uma motivação junto à Secretaria Geral, através do site [www.missiologia.org.br](http://www.missiologia.org.br) que é referência da Associação.

Fonte: Relami

## Moçambique terá bispo brasileiro

Temos mais um bispo missionário brasileiro que vai trabalhar em terra de missão. O Papa Francisco nomeou, em junho passado, o padre brasileiro, Luiz Fernando Lisboa, como bispo da diocese de Pemba, em Moçambique, na África. O nomeado já trabalhou como missionário em Moçambique, por sete anos e conhece bem a realidade da diocese que vai assumir. Atualmente exerce a função de pároco na arquidiocese de Curitiba (PR), faz parte da Equipe de Reflexão Missionária da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), do Grupo Fundador da Rede Latino-americana de Missiólogos e Missiólogas (Relami), e é um dos assessores dos cursos do Centro Cultural Missionário (CCM).

Monsenhor Luiz Fernando será o sétimo bispo diocesano de Pemba. Ele é natural de Valença (RJ), está com 57 anos de vida e 29 de sacerdócio. É membro da Congregação da Paixão de Jesus Cristo (Passionista), desde 1982. Coursou o Ensino Médio em Osasco (SP), filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Curitiba (PR), e Teologia no Instituto de Teologia de São Paulo (Itesp). Possui tam-

bém especializações em Missiologia, Liturgia e Pedagogia.

Em sua congregação, atuou nas diversas etapas da formação dos novos religiosos, inclusive como vice mestre de noviços em Viamão (RS). Foi também vigário paroquial em Osasco (SP), entre 1992 e 1997.



Pe. Luiz Fernando

No ano de 2001, foi superior da comunidade passionista em Pemba, onde também foi pároco até 2004. Em seguida, foi nomeado formador do seminário de sua congregação naquele país, onde esteve até 2008.

Parabéns ao novo bispo missionário.

## Crianças de Palmeira dos Índios se correspondem com missionário no Sudão

A Infância Missionária de Palmeira dos Índios, em Alagoas, tomou a iniciativa de trocar e-mails com os missionários brasileiros no exterior, com a finalidade de encorajá-los e ao mesmo tempo de avivar o ardor missionário na comunidade. O primeiro missionário foi o Pe. Raimundo Rocha, na missão Leer, no Sudão. Eis a troca de correspondência:

“Querido Pe. Raimundo, Nós da Infância Missionária do grupo Amigos da Missão da Diocese de Palmeira dos Índios-AL, estamos rezando com muito carinho pelos missionários do mundo inteiro e pedimos que também reze por todos nós.

Pedimos também a Deus pelas famílias que infelizmente perderam seus parentes nas guerras e que abençoe cada vez mais essa missão que o senhor aceitou para que persevere e busque sempre sua força em Deus. Que o Senhor o abençoe, o ilumine, o ajude e lhe de muita coragem e paz. Ficamos felizes em saber que tem um missionário brasileiro na África!

Existe algum grupo de Infância Missionária aí? Conte um pouco pra gente sobre o que o senhor está vivendo aí.



Batizando um sudanês

“De todas as crianças do mundo... sempre amigos!”

Com muito amor, Alef, Alice, Beatriz, Iasmim, Larissa, Leticia, Liliane e Ulisses e Ellen Samara, a coordenadora”.

### A resposta do Pe. Raimundo

“Oi Ellen Samara e crianças! Obrigado pela foto.

Sou o Pe. Raimundo Rocha, Missionário Comboniano do Maranhão, Brasil, há três anos trabalhando na missão de Leer, Sudão do Sul. Muito obrigado por sua mensagem e orações da Infância Missionária. Muito boa iniciativa. Que Deus abençoe Infância Missionária. Nossa paróquia/missão tem apenas 17 anos de existência oficial, mas o trabalho de evangelização começou bem antes com os



Pe. Raimundo, com paroquianos

catequistas que batizavam e fundavam comunidades de base, mesmo antes da chegada dos missionários. Talvez um dos poucos lugares do mundo onde o Evangelho chegou primeiro, antes dos missionários (de fora).

O Sudão do Sul se tornou independente do Sudão, em julho de 2011. É um dos países (senão o) mais pobres do mundo. Porém é rico em cultura, povos, línguas, tradições e fé. A Igreja cresce muito, sobretudo com os jovens. Os desafios são muitos. É uma Igreja jovem que precisa de muito apoio. Os missionários locais são ainda poucos. Aqui trabalham duas brasileiras. Uma é comboniana e outra pertence a uma congregação diferente. Penso que somos apenas três brasileiros no Sudão do Sul. A nossa missão/paróquia é muito grande; compreende quatro municípios juntos. Fica na maior diocese do país e com menos missionários. Os catequistas fazem o trabalho de base, celebramos os sacramentos e ensinamos a Bíblia. Também estamos criando grupos de Justiça e Paz. A tribo de nossa missão é a tribo Nuer. A mulher na sociedade Nuer é desvalorizada. Na Igreja elas tem mais participação, mas ainda muito incipiente... Aos poucos, avanço na língua Nuer, que não é fácil. Em junho, pretendo ir de férias ao Brasil para descansar um pouco. A missão aqui é muito cansativa e alimentação é reduzida. Com os muitos trabalhos e pouco alimento frequentemente adoecemos, mas não desanimamos. A missão continua e o Evangelho não pode parar. Continuem rezando por nós. Muito axé e fiquem com Deus. Fiquemos em contato. Quem sabe, um dia, teremos nossa Infância Missionária aqui...

Pe. Raimundo, mcccj - missão de Leer, Sudão do Sul”.

## Missionário dos Oblatos ajuda indígenas a formarem Associação em Manaus

A experiência do Pe. Roberto, missionário dos Oblatos de Maria Imaculada, junto aos povos indígenas em Manaus, está sendo muito importante. Ele ajudou a formar a **Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus para a defesa dos índios e de sua cultura**. Vejamos tópicos de seu longo depoimento:

“Faz dois anos e meio que comecei um trabalho com os Povos Indígenas da cidade de Manaus. Faço parte da pequena equipe da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Manaus - PIAMA - com Sílvio, índio Bara, pai de família e antigo seminarista; Joelma, índia Apurinã que vive com Jonas; índio Kokama, e quatro filhos (Joelma é da Assembleia de Deus), e Marcivana, de Manaus, contadora, mãe de família. Faço parte da comunidade Oblata da área missionária “Tancredo Neves”, com Guilherme e Ronácio, em comunhão com a outra equipe da área missionária vizinha “Ternura de Deus”, Antônio e Cleber.

### Discriminação

Penso, que mais de um milhão de habitantes de Manaus (sobre quase dois milhões) tem sangue indígena nas veias. Quantos se identificam como índios? Mais ou menos 8.000. A FUNAI fala de 50 a 60.000 na cidade de Manaus mas, por medo de discriminação não se declaram. Eles vivem em pequenas comunidades, ou espalhados nos bairros da cidade. Eles são vítimas do êxodo rural por vários motivos: doenças, educação dos filhos, falta de colégio, dificuldade de sobrevivência na floresta invadida por garimpeiros e por várias empresas mineradoras, a PETROBRÁS... que poluem as águas, matam os peixes, afastam a caça, trazem prostituição e drogas... Existem também várias comunidades indígenas na zona rural ou na beira dos rios próximos de Manaus que acompanhamos. As visitas às comunidades e famílias indígenas são a base de nosso trabalho. A primeira constatação é a falta de autoestima devido a cultura diferente e a discriminação. Temos que arrancar de nós todo resto de colonialismo. Daí a importância das visitas, onde valorizamos as pessoas e as comunidades, descobrindo com eles os seus valores, à luz do evangelho. Alguns caciques nos disseram: “a pastoral e o CIMI estão sempre ao nosso lado para nos ajudar, enquanto os outros organismos indigenistas da cidade não vêm até nós”. O testemunho silencioso tem muita importância: “o padre tem que pegar três ônibus para nos visitar.” Eles se sentem reconhecidos, valorizados, amados. A segunda constatação foram as divisões, a desunião, “cada um por si”. Esse fato tem origem cultural e histórica. Ha-



Reunião com índios e Pe. Roberto

via guerra entre tribos e mesmo brigas e flechadas entre famílias do mesmo grupo étnico. A consequência, é que não podem conse-

guir os seus direitos.

### Criação do COPIME

Por esse motivo, no ano passado, realizamos assembleia com 60 lideranças, e decidimos juntos, formar uma associação: a **Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e arredores - COPIME**. Formaremos comissões - saúde - educação - cultura - direitos humanos - terra e moradia. Constatamos que os indígenas, na cidade, perdem aos poucos a sua cultura e se tornam proletários brancos. Não praticam mais os seus rituais que sustentavam a sua mística. Eles dançam para os turistas! A maior parte, agora é evangélica. Nossa preocupação, é resgatar a cultura, o artesanato, os rituais, as pinturas corporais, o seu respeito pela natureza, a partilha, as comidas típicas. Ao mesmo tempo, ajudá-los a se inserir na grande cidade, a se atualizarem e a se modernizarem. Para isso, tivemos a colaboração preciosa do Pe. Ronaldo, canadense, que trabalhava em Roraima. Ele passa um mês por ano conosco e organiza cursos de língua indígena escrita. Conseguimos o apoio da Prefeitura, que contratou 23 professores leigos para ensinar nas comunidades indígenas a língua materna e o português. A COPIME, está formando uma comissão de artesanato e cultura, para desenvolver esse meio de sobrevivência. Eu acompanho as poucas comunidades que ainda são católicas, e tento fazer um trabalho de evangelização e catequese indígena. O CIMI me pediu para representá-lo no Conselho de Saúde indígena da região de Manaus - CONDISI. Sou conselheiro com direito de voto. Aproveito para visitar os postos de saúde, e ver como estão funcionando; as carências, infelizmente, são numerosas. Por exemplo: numa região mais distante de Manaus, os indígenas pediram cinco barcos e cinco motores. Brasília liberou o dinheiro, mas os barcos nunca chegaram! Vou parar por aí, pois teria tantas coisas a partilhar. Conto com suas orações, pois o velho não vai aguentar esse rojão muito tempo e faltam companheiros mais jovens para assumirem essa causa tipicamente Oblata. Abraços a todos e união na oração. Pe. Roberto, OMI”.

## Experiência intercongregacional em Angola

**“Partilhar nossa experiência missionária junto ao povo angolano é falar da misteriosa ação do Espírito Santo na Igreja. Somos uma comunidade intercongregacional composta, atualmente, por quatro irmãs, sendo duas da Congregação das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, e duas das Irmãs de Jesus na Eucaristia.**

Chegamos a Angola no período pós-guerra e encontramos aqui um povo que respira Deus. Muitos, em Angola, país assolado por mais de trinta anos de guerra, traziam em si a certeza da presença de Deus. “A guerra conseguiu tirar-nos quase tudo; só não conseguiu tirar Deus da nossa vida”, diziam. A partilha dessa experiência de fé do povo faz a gente se sentir como Moisés diante da sarça, a ouvir a voz de Deus: “Tire as sandálias dos pés porque o lugar em que está é uma terra sagrada” (Ex.3,5). Sim, porque sagrado é este povo que mesmo ferido na sua dignidade, acolhe os missionários de coração sincero. Sagrada é a missão que se expressa na convivências em contabilizar resultados, até porque cabe a nós semear e não colher. Sagradas são suas tradições religiosas e culturais ainda que necessitem ser evangelizadas, como a prática da magia, da adivinhação e feitiçaria, o culto aos mortos, que nos custam compreender. A missão acontece a partir de dentro de casa, na partilha dos carismas, na vida, nos desafios de cada dia transformados em oração.

### Estado permanente de Missão

Vivemos na periferia geográfica e ‘existencial’ de Luanda, a capital da Angola, em estado permanente de missão, pois ela nos interpela na porta da casa em forma de crianças que disputam a única calçada, ora para jogar bola e brincar de “zera”, ora para receber a nossa atenção. As mães saem cedo e deixam crianças a cuidarem das crianças, estão no trabalho ou na feira vendendo e só têm contato com os filhos na hora do jantar.

Nos finais de semana, e não só, lá estão elas animando as celebrações das comunidades, com



hinos alegres, danças, muita disposição e fé. A Igreja é jovem. Há muita vitalidade nos cantos, na liturgia, sobretudo no

ofertório quando entregam o fruto do trabalho partilhado numa bonita precissão. Não há como falar de missão em Angola sem levarmos em conta as mulheres e as crianças. As primeiras porque são a alma da Igreja, e os pequeninos, por serem alvos de investimento por um futuro mais humano e cristão para esse povo que experimenta a paz, há apenas onze anos. A educação de qualidade é de difícil alcance apesar dos esforços da Igreja e do estado. Na



Jovens e crianças são a esperança

Igreja os homens são os catequistas e coordenadores das comunidades. A juventude com algum conhecimento acadêmico é confiada a catequese, durante três anos. Pais, padrinhos e mães, cuidam, acompanham, e, com o Conselho da comunidade decidem se o catecúmeno está apto ou não para o sacramento. No dia, vestem-se com muita pompa e recebem os convidados em casa e há muito gasto para comerem juntos. Nós atuamos na assessoria, formação dos catequistas, retiros, encontros, conselho paroquial e, profissionalmente, trabalhamos nas escolas e postos de saúde em parceria com os Salesianos de São João Bosco. Temos ainda um privilegiado e desafiante campo de missão com os detentos. Estar com eles, corpo a corpo nas celas, é ler em seus olhos que o estar conosco lhes confere uma faísca de esperança! E as pessoas com deficiência mental? São também sagradas! Perambulam pelas ruas sem nenhuma assistência. Às vezes o que podemos fazer é dirigir-lhes um olhar de misericórdia, um sorriso.

### Povo se alimenta da fé

Estamos em meio a um povo sofrido que resiste e se alimenta da fé, portanto, é muito importante ser missionário (a) aqui, pois conta muito essa presença, como o sinal sagrado do ser e estar por causa do Reino. O Senhor continua a chamar. Pessoas continuam a responder: “Eis-me aqui!” É o caso de Irmã Joelma Damasceno, recém-chegada em Luanda. Faz três meses que está aqui e já se vê bem próxima a esses irmãos e irmãs africanos. Nos encontros diários, sejam os informais ou aqueles que ela faz com as dezenas de pessoas na sala de curativos de um posto de saúde, constata-se quanta carência sofre essa gente. Enfim, o que fazer? Fazer o possível e com um olhar compassivo e misericordioso.

A missão é feita de amor e sacrifício. De doação até às últimas consequências, o que quer dizer, correr o risco de contrair doenças, sofrer as mesmas carências que o povo sofre, como a falta de saneamento básico, de luz, de água. A missão não tem idade. Isto é fascinante! Deus continua a chamar. O Espírito continua a enviar, sustentar e guiar os seguidores de Jesus. Sentimos isso na pele a cada dia e somos muito agradecidas por estarmos aqui em nome de nossas congregações a serviço da Missão da Igreja”.

Irmãs Eva Maria Ribeiro e Valéria Cândido Miranda, Sacramentinas de Nossa Senhora. Irmãs Aurora Côgo e Joelma Damasceno, Congregação de Jesus na Eucaristia.

Nota: Este depoimento é um resumo do que está impresso no Boletim SIM, das POM, junho 2013.



## O sucesso na Missão não depende de nós

O Curso de Formação Missionária com enfoque na Amazônia, concluído no final de junho, no Centro Cultural Missionário (CCM) em Brasília (DF), concentrou suas reflexões, na dimensão teológica da Missão. O estudo contou com ajuda de assessores, de modo especial do Pe. Estêvão Raschietti, SX, mestre em missiologia e secretário Executivo do CCM.

Segundo Pe. Estêvão, ao tratar da missão, deparamo-nos com uma dimensão teológica fundamental: “a missão vem de Deus e é de Deus. A missão tem como origem o amor frontal de Deus, um amor que transborda. É Deus quem faz acontecer a missão”. Isso quer dizer que, “ao sermos enviados, nós participamos da missão de Deus, que deseja amar a humanidade, quer cuidar de cada um de nós e solidarizar-se com as situações mais difíceis de opressão e sofrimento”. Para o missiólogo “é importante entendermos a missão dessa forma, a fim de que, o sucesso não dependa das nossas ações. Isso nos coloca a caminho para ir ao encontro das pessoas de maneira gratuita, despojada, servicial e disponíveis, como Jesus”. Referindo-se ao processo de inculturação, padre Estêvão ressaltou que, “muito além de uma atividade, a missão é uma viagem interior de superação, uma viagem Pascal que nos faz passar para uma nova vida”.

Participaram da formação 20 pessoas, entre religiosas, presbíteros e leigos, que se preparam para a missão, de maneira especial, na região amazônica. Desde o início dos trabalhos, já foram abordadas as dimensões humana e bíblica. A programação incluiu estudos sobre as várias dimensões da Missão.

Lúgera Ana, leiga militante do Movimento Fé e Política na arquidiocese de Mariana (MG) e residente em Ouro Preto, foi convidada a fazer uma experiência de missão em Altamira no Pará onde trabalham dois padres da sua arquidiocese. “A minha vontade é de ir e participar. O que me leva para a missão é a gratuidade da vida. Recebemos tanto que somos motivados a sairmos e partilharmos pelo menos um pouco de nossas vidas, das coisas bonitas que recebemos”, defende.

Natural de



Ir. Júlia



Pe. Estêvão palestrando

Barretos (SP), Irmã Júlia Maria Peccim, da congregação das Dominicanas de São José, deve ir à Belém de Solimões, na diocese do Alto Solimões (AM). A religiosa será enviada pelo Projeto Igrejas-Irmãs entre o Regional Sul 1 (estado de São Paulo) e o Regional Norte 1 (Amazonas e Roraima), iniciativa que já envolveu cerca de 70 missionários e missionárias entre padres, religiosas e leigas. Irmã Júlia e Irmã Izabel Patuzzo, das Missionárias da Imaculada (PIME), que também frequentam o curso, farão parte de uma comunidade Intercongracional coordenada pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Regional São Paulo, parceira no Projeto. “O curso está derrubando conceitos e visões de que vamos à missão para ajudar. Na verdade, nós vamos para comungar com o povo e viver a experiência do estilo de Jesus Cristo já presente nas pessoas. Nós vamos para somar forças no Projeto de Jesus que é viver essa comunhão no discipulado”, sublinha a religiosa.

O italiano, Pe. Carlos Faggion, missionário Comboniano, há 38 anos no Brasil, já trabalhou em Rondônia, Espírito Santo, Santa Catarina e São José do Rio Preto (SP). Ele acaba de ser transferido para a periferia de São Mateus no norte do estado do Espírito Santo. Para o missi-



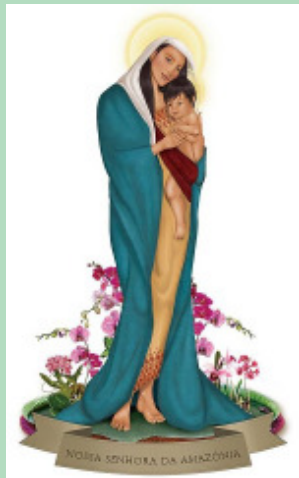
Pe. Carlos

onário, a formação permanente é fundamental. “Aqui estamos revendo valores para aprofundá-los em nossa vida. O ambiente de partilha e convivência cria comunicação no grupo. Num mundo em mudanças, se nós não nos atualizarmos corremos o risco de ficarmos inúteis ou de fazermos coisas contraproducentes”, avalia o religioso. “Não se trata tanto de fazer, mas de refletir para reorganizar a missão e sermos eficazes. Eu nasci antes do Vaticano II, imagine as mudanças que aconteceram nos últimos anos.

(Jaime Patias, publicado no site das POM)

## Um título especial para a Mãe de Deus: Nossa Senhora da Amazônia

Na Amazônia legal vive a maior parte dos nossos indígenas, que somados aos povos ribeirinhos, os afrodescendentes, os migrantes de todas as partes, os que vivem na mata e nas cidades formam o verdadeiro povo da Amazônia. Por sua vez, as manifestações e a devoção mariana do povo amazonense têm feito crescer, dentro da Igreja, o desejo de proporcionar um espaço próprio para cultivar e manter sempre vivo o espírito filial à Mãe de Jesus. Daí, Nossa Senhora da Amazônia.



Some-se a isso, também, o grande amor mariano presente no coração do então Arcebispo de Manaus, o emérito Dom Luiz Soares Vieira e dos bispos Auxiliares: Dom Mário Pasqualotto e Dom Sebastião Bandeira Coelho (atual Bispo Coadjuutor de Coroatá/MA) e Dom Mário Antônio da Silva. Eles fizeram com que se iniciasse um processo de conscientização e de solidificação deste anseio num lugar especial, propício e aberto para seu protagonismo.

Em localização privilegiada, na região Oeste da cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, margeada pelo Rio Negro, o bairro da Ponta Negra vem despontando e paradisiacamente flo-

rescendo para se transformar num ponto de manifestação nacional e internacional tanto de preservação da natureza como de embelezamento paisagístico, artístico cultural e religioso.

É dentro desse ambiente e propósitos que os Bispos, conjuntamente com um grupo de leigos (2009) iniciaram as buscas para o fortalecimento desta devoção, que ganhou reforço com a liberação de um padre por parte da Sociedade do Apostolado Católico - Palotino (2010).

No dia 03 de novembro de 2010, a família Loureiro repassou, por escritura pública, um terreno de 11.701m<sup>2</sup>., localizado na Rua Celina Souto, Loteamento Itapuranga IV (Alfavelle), a 200 metros da Av. do Turismo, onde será edificado o Santuário. No dia dedicado a Nossa Senhora da Conceição, 08 de dezembro de 2010, durante as festividades da padroeira do Amazonas, o então Arcebispo Metropolitano de Manaus, Dom Luiz Soares Vieira, anunciou a construção do Santuário à comunidade católica de Manaus que recebeu a notícia com grande entusiasmo. As obras do Santuário já foram iniciadas e em breve teremos um local para homenagear Nossa Senhora da Amazônia. O atual Arcebispo Dom Sérgio Castriani apoia o movimento.

## Ações Missionárias paroquiais no interior de São Paulo

“Gostaria de partilhar um pouco de nossos trabalhos missionários. Desde o ano de 2011, nossa família religiosa dos Oblatos de Cristo vem discutindo em Assembleia a necessidade de assumirmos de novo o âmbito missionário de nosso carisma. As missões que vínhamos realizando eram esporádicas e tinham como foco primeiro a divulgação e espiritualidade da Sagrada Face.

Em 2012, realizamos nosso primeiro trabalho missionário desta nova fase, no distrito de Primavera, SP, na diocese de Presidente Prudente. Esta missão tinha como prioridade os assentamentos sem terra da paróquia. Visitamos praticamente todas as famílias da zona rural, cada dia estávamos em um assentamento.

Neste ano de 2013 assumimos três experiências missionárias. A primeira foi realizada em abril, em Santo Antônio do Pinhal, SP, diocese de Taubaté. Está missão atingiu de 26 comunidades

rurais. Foi marcada pela convivência entre os padres e religiosos oblatos com outras irmãs de quatro congregações religiosas femininas, além da presença dos leigos. Hoje não conseguiríamos realizar nenhum trabalho missionário sem a presença de nossos irmãos e irmãs leigos.

No mês de julho iremos auxiliar em outras duas missões, uma na diocese de Jaboticabal e outra na diocese de Taubaté.

Contamos com as orações de vocês, para que o Espírito missionário, que impulsionava Jesus, possa nos impulsionar no desejo ardente de cada vez mais conhecer e amar Jesus Cristo, nos colocando assim disponíveis a estar onde ele nos chama e nos envia.

Pe. Durvano Ap. Dourado Porto, OCS  
Animador missionário”

[www.oblatosdecristo.com.br](http://www.oblatosdecristo.com.br)